

Concurso de Redação do Instituto Chamex

Uma coletânea das **melhores histórias**
para você arrasar no ENEM
2º livro da série



Edição 2021-2022

 Sylvamo

instituto
CHAMEX



Concurso de Redação Instituto Chamex

Sabemos que o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação de texto resultam de uma série de fatores, incluindo a prática. Foi pensando nisso que o Instituto Chamex e o Redação Online criaram o projeto do Concurso de Redação.

O projeto, que lá no início era um concurso de desenho, hoje se transformou em um dos maiores concursos de escrita do país! Há 49 anos, seguimos instigando os jovens a colocarem suas ideias no papel.

Através deste livro, seguimos com o objetivo de inspirar milhares de estudantes e a transformar a educação dos jovens do Ensino Médio de toda a rede pública.

Boa leitura!

Concurso de
Redação
do **Instituto**
Chamex



Uma coletânea das **melhores histórias**
para você arrasar no ENEM
2ª série da coleção

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Concurso de redação do Instituto Chamex [livro eletrônico] : uma coletânea das melhores histórias para você arrasar no ENEM / organização Instituto Chamex. -- 2. ed. -- Mogi Guaçu, SP : Instituto Chamex, 2024.
-- (Uma coletânea das melhores histórias para você arrasar no ENEM ; 2)
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-999824-1-5

1. ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
2. Português - Redação I. Instituto Chamex.
II. Série.

24-243301

CDD-869

Índices para catálogo sistemático:

1. Redação : Concursos : Literatura brasileira 869

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Apresentação e Propósito

Este livro faz parte da série “Concurso de Redação”, cuja a primeira edição foi escrita em 2022 e publicada em 2023, destacando as melhores redações de 2019 e 2020 do projeto Concurso de Redação.

Para esta edição, dando continuidade à proposta, foram selecionadas as melhores redações de 2021 e 2022, além de depoimentos dos alunos sobre o impacto do projeto.

O cenário educacional brasileiro sofreu consequências profundas no contexto pós-pandemia. O Brasil foi um dos países que passaram mais tempo com escolas fechadas durante a pandemia, dados de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de 2021, comparados aos de 2019, mostram que o retrocesso foi tão grande em língua portuguesa e em matemática a ponto de o progresso obtido nos últimos anos ter sido totalmente eliminado durante o período de ensino remoto. Além disso, um relatório divulgado por agências da ONU (Organização das Nações Unidas) e pela Opas (Organização Pan-Americana da Saúde) revelaram que 5,5 milhões de crianças e adolescentes tiveram o direito à educação negado, em 2020, no Brasil por causa da crise sanitária.

A pandemia deixou um legado de grandes problemas na educação, que serão sentidos por vários anos, aprofundando lacunas de aprendizagem, aumentando desigualdades, uma vez que os mais vulneráveis não tinham acesso ao ensino remoto, impactando negativamente a saúde mental de estudantes e professores e fazendo crescer o risco de abandono e evasão escolar. Especialistas apontam que a recomposição da aprendizagem deve ser o pano de fundo das políticas que Estados e municípios precisam adotar para mitigarem todos esses impactos.

Potencializado pela evasão escolar, o acesso ao ensino superior também fica defasado. Entre os 3,1 milhões de inscritos na edição de 2021 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), apenas 2,1 milhões compareceram aos dois dias de provas. É o menor número de participantes desde que o Enem foi reformulado, em 2009. Em 2020, o número de pessoas que comparecem aos dois dias de prova foi um pouco maior: 2,3 milhões. São números que impactam diretamente no ingresso ao mercado de trabalho qualificado, na diminuição das desigualdades e na quebra no ciclo da pobreza. Afinal, a prova seleciona estudantes para vagas do ensino superior público, pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), para bolsas em instituições privadas, pelo Programa Universidade para Todos (Prouni), e serve de parâmetro para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Os resultados também podem ser usados para ingressar em instituições de ensino portuguesas que têm convênio com o Inep.

O recém-divulgado Censo da Educação Superior 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelou que menos de um quarto dos jovens nessa faixa etária têm acesso ao ensino superior no Brasil. Isso significa que 75,7% ainda estão na educação básica, enquanto apenas 43,4% conseguiram concluir o ensino médio.

Conforme reportado pelo Inep, cerca de 32,3% dos jovens, entre 18 e 24 anos, não completaram sua formação básica, enquanto o crescente uso do ensino remoto tem preocupado autoridades educacionais. Houve um leve aumento em relação ao último censo, conduzido em 2020, quando 74,2% dos jovens nessa idade ainda não haviam ingressado na educação superior.

Os dados do censo também mostram que, dos 22,5 milhões de jovens de 18 a 24 anos, no país, 21,2% abandonaram o ensino médio, 9,9% ainda estão matriculados nessa etapa, 1,2% permanecem no ensino fundamental, 20,2% estão frequentando o ensino superior e 4% já concluíram essa etapa educacional. No entanto, há um desafio significativo em relação ao preenchimento das vagas oferecidas, especialmente nas instituições públicas, conforme constatado pelo Inep. Aproximadamente 25% das vagas disponíveis permanecem sem preenchimento.

Por isso, o objetivo deste livro é continuar oferecendo, de maneira gratuita, conteúdo de qualidade para todos os estudantes (egressos ou não) do Ensino Médio e que sonham com uma vaga no Ensino Superior.

Prefácio

Nós, do Instituto Chamex, acreditamos que os textos compilados podem ser ferramentas muito úteis e que te ajudam a incorporar, na sua rotina de estudos, técnicas de leitura e escrita. Usando a sua criatividade, sabemos que é possível trazer para o papel todas as suas ideias e argumentos para uma redação nota mil.

A leitura e a escrita são habilidades que podem e devem ser estimuladas sempre que possível. Especialistas educacionais são categóricos ao afirmarem que a leitura favorece a melhora da escrita, expande o vocabulário, trabalha a criatividade e auxilia na formação do senso crítico (capacidade de reflexão sobre algo). Enquanto organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que promove e apoia projetos educacionais, o time do Instituto Chamex tem muito orgulho em realizar o projeto do Concurso de Redação, em parceria com o Redação Online. São projetos como este que nos fazem continuar acreditando no poder transformador da educação.

Boa leitura!



Sumário

Introdução

Capítulo 1

Sobre o parceiro, a startup Redação Online **8**

Capítulo 2

Sobre o Instituto Chamex..... **9**

Capítulo 3

Sobre a parceria e o projeto do Concurso..... **12**

Capítulo 4

Entendendo melhor as competências exigidas pelo ENEM..... **14**

Capítulo 5

Como funciona o Concurso?..... **19**

Capítulo 6

As melhores redações das edições de 2021 e 2022!..... **21**

Capítulo 7

O futuro da educação **86**

Capítulo 8

O que fica?..... **90**

Referências **91**

Introdução

“

E se a gente compilasse em um livro as melhores redações do nosso projeto pra inspirar os estudantes e professores?

”

Capítulo 1:

Sobre o parceiro, a startup Redação Online

Desenvolvido em parceria com a startup Redação Online, o Concurso tem como foco preparar alunos do ensino público para o ENEM com o objetivo de ingressar em uma Universidade. Os jovens inscritos recebem orientações sobre a redação do ENEM e aqueles com redações vencedoras recebem diversas premiações.

O projeto existe há 48 anos. Em 2020, se tornou nacional e, em 2023, 48ª edição, contou com mais de 35 mil inscritos e 31 mil redações corrigidas, posicionando o nosso Concurso como o maior desta categoria, no país, e, desta forma, transformando a vida de milhares de alunos de escolas públicas, após o retorno presencial no contexto pós-pandemia.

A meta do Redação Online é consolidar-se como um recurso essencial para os participantes do Concurso Nacional de Redação do Instituto Chamex, proporcionando suporte abrangente e orientação especializada para maximizar o desempenho dos estudantes. As projeções futuras da startup incluem a expansão de seus serviços para atender uma base mais ampla de alunos, especialmente aqueles provenientes

de escolas públicas do ensino médio, visando democratizar o acesso à educação de qualidade. Além disso, o objetivo do Redação Online é aprimorar continuamente as habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos, fornecendo ferramentas e recursos educacionais eficazes para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.




Capítulo 2:

Sobre o Instituto Chamex

A jornada do Instituto Chamex começa em 2008, com a criação do Instituto IP (International Paper), para manter, fortalecer e ampliar os programas de educação e responsabilidade socioambiental com foco nas comunidades próximas às unidades da empresa. Em 2019, aconteceu a primeira mudança de rota da organização, com um nome, causa e cara nova, passando a se chamar Instituto AIPI, assumindo a sua brasilidade e se aproximando ainda mais das pessoas e comunidades, para oferecer a elas toda a estrutura para solucionar problemas sociais e cultivar a educação com cidadania.

Em 2021, com a separação de negócios da International Paper, nasceu uma nova empresa: a Sylvamo, que manteve sua sede em Mogi Guaçu (SP). Com isso, o Instituto ganhou ainda mais força e foco, com um novo nome, Instituto Chamex, e



um novo propósito: mostrar novos caminhos a estudantes e professores, colocar boas ideias em prática e buscar soluções criativas capazes de transformar a sociedade e o mundo.

Toda essa transformação uniu todas as experiências e conhecimento a um novo nome, uma nova identidade e um propósito fortalecido: encorajar, através da educação, o uso da criatividade como fonte de soluções transformadoras para o mundo e para a sociedade. O Instituto Chamex acredita que a educação de qualidade é a chave para a transformação da sociedade e sabe que promover a educação de qualidade para cada vez mais pessoas, em uma realidade tão complexa, não é uma tarefa fácil. É preciso ir além do básico, proporcionando mudanças significativas e estruturais. E isso requer criatividade.

Sua atuação é em rede, unindo esforços e articulando diversos atores, para criar, implementar e apoiar projetos que promovam uma educação que usa a criatividade para ajudar a quebrar paradigmas, impulsionar mudanças reais e acelerar soluções capazes de transformar realidades, possibilitando desenhar, em uma folha em branco, um novo futuro para milhares de brasileiros. Um futuro que traz consigo a mudança que o instituto que ver no mundo. Afinal, a criatividade transforma a educação e a educação transforma o mundo.

Em seus 15 anos de existência, completados em 2023, foram mais de R\$ 17 milhões de reais investidos, beneficiando 600 mil pessoas por meio de seus nossos projetos.

Sempre passando pelo desenvolvimento sustentável de seus projetos, o Instituto Chamex olha para os desafios educacionais em busca de soluções transformadoras, como bem disse sua presidente, Luciana Huneke, à ocasião de seu aniversário, “Acreditamos que assim como a muda gera o eucalipto que um dia se transformará em papel, a educação é a semente para que cada beneficiado tenha a oportunidade de transformar seu papel no mundo!”. Para os próximos anos, o Instituto Chamex seguirá com seu papel de forma inovadora e criativa.






Capítulo 3:

Sobre a parceria e o projeto do Concurso

Para entregar um projeto educacional de qualidade, foi preciso procurar por um parceiro que fosse especialista no tema, que trouxe a expertise da realização de concursos e toda a rede de conexão com secretarias de educação, além de professores e alunos.

O concurso tem 48 anos de existência e já passou por vários modelos (concurso literário, concurso de desenho, entre outros). A parceria com o Redação Online iniciou-se em 2009, quando a iniciativa foi realizada em parceria com secretarias e escolas públicas. Ao longo dos anos, o concurso cresceu e ganhou proporções que possibilitaram sua realização em todo território nacional.

Capilaridade é muito importante, por isso, quando o Concurso passou a ser realizado de forma online, em 2020, devido à pandemia de Covid-19, houve um grande salto no número de pessoas que poderíamos beneficiar. Até então, o Concurso era realizado de forma presencial, em um processo que envolvia o envio de fichas e folhas Chamex aos alunos e escolas. Já



pelo sistema online, o aluno passou a ter acesso a uma série de conteúdos de apoio (cursos, videoaulas e artigos) sobre práticas de redação. O objetivo é proporcionar aos alunos participantes as melhores ferramentas que o ajudem a desenvolver a escrita com foco no Exame Nacional do Ensino Médio, uma vez que a prova é um ponto importantíssimo no que diz respeito ao processo de acesso ao ensino superior, seja pela participação em outros incentivos do Governo (PROUNI, FIES) ou em universidades públicas estaduais, que contam com a nota desta prova para compor a nota final de seus vestibulares.

A realidade dos alunos brasileiros é bastante desafiadora e, muitas vezes, desigual, mas conseguir apoiar um projeto como este, que tem um propósito muito claro nas suas entregas, é oferecer uma ferramenta poderosa de transformação social.

Ao término do concurso, são premiados os 100 melhores alunos com cursos on-line na plataforma do parceiro; as melhores redações de cada Estado e a melhor redação do Brasil recebem vale-compras para aquisição de livros de literatura e, para complementar, também são enviadas caixas de Chamex A4 e vales-compra às escolas com maior número de alunos participantes. Ao todo, as premiações ultrapassam os R\$ 80 mil reais.

Com isso, O Instituto Chamex estimula as habilidades de escrita, ao mesmo tempo que fomenta e democratiza o acesso aos livros, que ainda permanecem restritos à grande parte da população.



Capítulo 4:

Entendendo melhor as competências exigidas pelo ENEM

4.1 Sobre o ENEM


O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior. Desde 2020, o participante pode escolher entre fazer o exame impresso ou o Enem Digital, com provas aplicadas em computadores, em locais de prova definidos pelo Inep.

As notas do Enem podem ser usadas para acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no qual, para concorrer às vagas, os candidatos não podem ter tirado zero na prova de redação, e ao Programa Universidade para Todos (ProUni). Elas também são aceitas em mais de 50 instituições de educação superior portuguesas. Além disso, os participantes do Enem podem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Os resultados do Enem possibilitam, ainda, o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais.

Os participantes fazem provas de quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, que ao todo somam 180 questões objetivas. Os participantes também são avaliados por meio de uma redação, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema.

A redação do Enem abrange cinco competências. A Competência I avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico. Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do texto tanto em relação às regras gramaticais, quanto à construção sintática.

A Competência II é responsável por avaliar a capacidade do participante em compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo. Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta.



A Competência III avalia como o aluno, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida em relação à temática da proposta de redação.

A Competência IV avalia a capacidade do aluno de demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. De maneira geral, o uso dos elementos coesivos na elaboração do texto. Nela, irão avaliar três elementos relacionados à coesão: o uso adequado de elementos coesivos, sua presença expressiva e a (não) repetição desses elementos coesivos.

Por último, a Competência V avalia a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando-se os Direitos Humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque enfrentá-lo. A elaboração de uma proposta de intervenção, na redação, representa uma ocasião para que o aluno demonstre seu preparo para exercer a cidadania e atuar na realidade, em consonância com os direitos humanos.

4.2 Importância da redação

Ao analisar os dados das provas dos últimos anos, percebe-se que, exceto na edição de 2015, em todos os anos, menos

de uma centena de candidatos alcançou a nota máxima na redação. Desta forma, de milhões de inscritos, menos de 1% atinge a nota 1000, anualmente. Além disso, sabe-se que alcançar uma boa nota na redação acrescenta muito mais peso na média final, se compararmos com as questões objetivas, visto que o Enem utiliza um sistema de correção chamado Teoria de Resposta ao Item (TRI).

O TRI divide as questões em três níveis de dificuldade: fácil, médio e difícil. Assim, quando o aluno acertar mais questões “difíceis” do que “fáceis”, o sistema entenderá que foi “chute”, e a média deste candidato irá diminuir. Resumindo este sistema, mesmo que o aluno gabarite as provas objetivas, ele não poderá alcançar 1000 pontos em tais provas. Esta nota apenas pode ser alcançada na redação e, por isso, se sair bem na discursiva é tão importante, pois é a redação que poderá alavancar a sua média final.

Além disso, cada universidade pode determinar seus próprios critérios e pesos para as notas de cada uma das provas do Enem. Então, é possível que para cursos de humanas, por exemplo, as universidades atribuam peso maior para a nota na redação. A redação do ENEM é a única prova do exame em que a nota diz respeito a cada participante de forma particular, sendo, portanto, a única em que é possível tirar a nota máxima independente do desempenho dos outros inscritos, por isso, o peso tão grande na média final.



4.3 Últimas edições

Em 2022, 3.396.597 de pessoas fizeram suas inscrições para o Enem 2022, o que representou um aumento de 10% em relação a 2021, quando o Brasil e o mundo ainda atravessavam um cenário pandêmico. O dado da edição de 2021 registrou o menor índice de participação desde 2005. Diante dos desafios causados pela Covid-19, que afetou milhares de estudantes brasileiros e escancarou as desigualdades em relação ao acesso a uma educação de qualidade, a falta de uma coordenação estruturante a nível nacional desmotivou grande parte dos estudantes, que relataram não terem conseguido se preparar o suficiente para prestar a prova naquele ano, muito em decorrência das dificuldades enfrentadas com o ensino remoto. Com números mais baixos de jovens prestando a prova, é fato que haverá consequências da defasagem educacional por muitos anos. Por isso, é preciso um esforço conjunto de vários setores da sociedade para minimizar, na medida do possível, os impactos causados pela pandemia.



Capítulo 5:

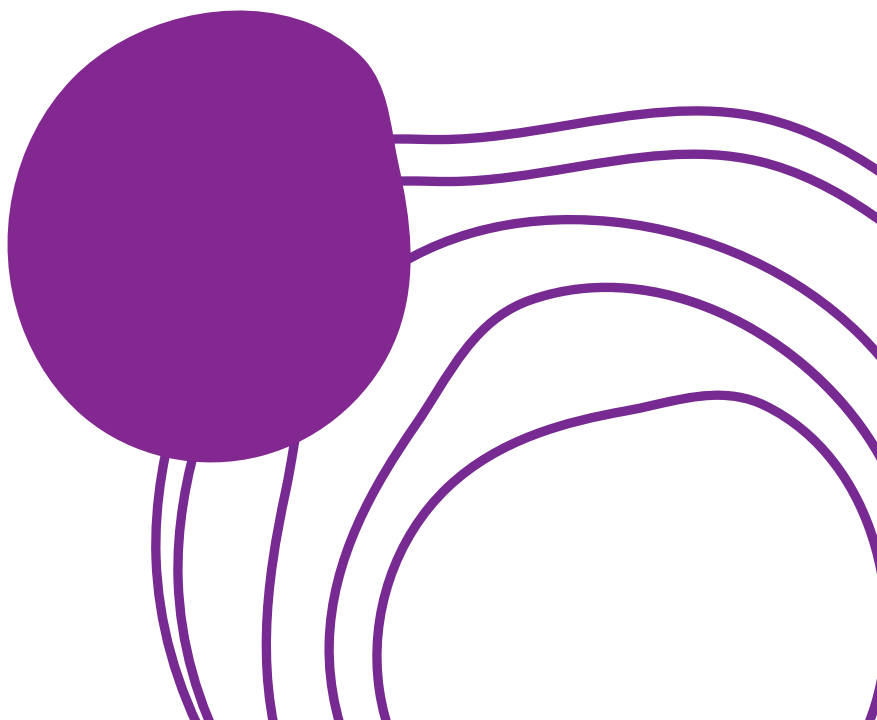
Como funciona o Concurso?

O Concurso de Redação do Instituto Chamex demonstrou um crescimento notável e uma consistência em atrair e engajar estudantes de todo o Brasil, ao longo dos anos. Em 2021, o concurso estabeleceu um recorde com 40.022 inscritos e 26.980 redações submetidas, um testemunho do interesse profundo e da participação ativa dos alunos do ensino médio de escolas públicas estaduais em questões relevantes à educação e à sociedade. Projetado para promover a leitura, a escrita e o protagonismo juvenil, o evento refletiu um compromisso com o desenvolvimento educacional e a expressão estudantil.

Em 2022, a continuidade do sucesso foi evidente, com o concurso atraindo 33.721 inscritos e recebendo 30.557 redações enviadas. Esses números reforçam o papel vital do concurso como uma plataforma para o debate intelectual e a expressão criativa entre os jovens brasileiros, consolidando ainda mais sua importância como um evento educativo e cultural. Através desses anos consecutivos, o Instituto Chamex e redação on-line não apenas proporcionou uma oportunidade para os estudantes aprimorarem suas habilidades de escrita, mas também destacou a capacidade



de engajamento e reflexão dos jovens sobre assuntos de significado e relevância nacional, sem a necessidade de destacar temas específicos de redação ou detalhes de premiação. Este enfoque na inclusão e na valorização do potencial dos estudantes ressalta a missão do concurso de fomentar o desenvolvimento educacional e a expressão juvenil em um contexto amplo e acessível.



Capítulo 6:

As melhores redações das edições de 2021 e 2022!

Nas próximas páginas, você irá conferir a seleção das melhores redações das edições de 2021 e 2022 e os depoimentos dos alunos que toparam compartilhar seus textos neste livro. Esperamos, novamente, que eles sejam uma fonte de inspiração!

As redações foram transcritas conforme textos enviados pelos alunos.



47ª edição do Concurso (2022)

“Se você tivesse a oportunidade de escrever uma página de um livro, como e o que escreveria sobre o mundo pós-pandemia?”



1. Isis Caminha | Alagoas

Tendo em vista que o mundo pós-pandemia tem muitas questões a serem discutidas, não seria nada fácil escrever somente uma página de um livro. Entre os problemas a serem resolvidos temos o atraso educacional de crianças e adolescentes, e o desenvolvimento de doenças mentais durante o período de isolamento social e como isso afetou o mundo pós-pandemia.

Nos dias atuais, vemos muitas crianças sem saber o básico porque não foram devidamente ensinadas com o ensino à distância.

Como não aprenderam direito, acabaram indo para a próxima série sem ter o conhecimento cobrado. Muitas delas perderam o período de socialização, fazendo com que a criança não saiba lidar com outras pessoas. Contudo, as dificuldades não são somente das crianças, porém também nos adolescentes, que muitas das vezes chegam no ensino médio sem ter uma base que vinha do fundamental.

Não é nada fácil para um jovem ficar sem vida social, de uma hora para outra. Por esses motivos, muitos acabaram desenvolvendo transtornos mentais como depressão, ansiedade e fobia social. Como foi citado anteriormente os adolescentes foram muito prejudicados academicamente e

um dos fatores são as doenças mentais, como é mostrado no filme “Por lugares incríveis” onde o personagem principal tem depressão, e mostra o quanto isso afeta sua vida acadêmica. Portanto, cabe aos governos das nações investirem mais em educação e em tratamentos psicológicos e psiquiátricos por meio de jornais, revistas e sites informações sobre doenças mentais e como lidar com elas no mundo pós-pandemia.



“

Depoimento da aluna

“Minha história com a escrita começou na minha educação, meus pais sempre me incentivaram a ler, e pesquisar sobre tudo. Sempre fui muito curiosa também, o que ajudou nos conhecimentos gerais. Como a minha vida toda sempre foi de muita leitura acabei desenvolvendo a habilidade de escrever, principalmente textos dissertativo-argumentativo. A redação faz parte da prova mais concorrida do Brasil, o ENEM. Por esse motivo creio que o concurso me ajudou a me preparar para esse exame. sendo uma forma de testar meus limites e meus conhecimentos, uma vez que eu não sabia qual era o tema da redação, soube na hora de escrever. Portanto, gostaria de dar o conselho a todos os jovens de participar do concurso pois a experiência é única.”

”

2. Emily Vitoria | Pernambuco

Título: Um novo recomeço

Na novela Êta mundo bom, um dos principais jargões falado por o personagem Pancrácio é que tudo que acontece de ruim em sua vida é para melhorar. Certamente, essa afirmação faz parte do mundo pós-pandemia, uma vez que, apesar das consequências negativas, houve pontos positivos refletidos na sociedade atual, como o desejo das pessoas em cooperar com meio ambiente e aumento da criatividade e produtividade de quem passou a trabalhar em casa.

A princípio, é fulcral pontuar que durante a quarentena a emissão de gases diminuiu, redução de danos ambientais, menor consumo de energia elétrica, o que provocou na sociedade após o fim da pandemia maior valorização do meio em que vive. Conforme uma pesquisa realizada no site Elco, 46% das pessoas que participaram desejam passar mais tempo em contato com o meio ambiente, obtendo, portanto, hábitos mais saudáveis para si e para o planeta. Em suma, isso evidencia na sociedade um sentimento de solidariedade e maior valorização do meio ambiente, após dois anos de isolamento social.

Em segundo lugar, é de extrema relevância citar o desenvolvimento do home office durante a pandemia que perdurou após o seu fim, como uma das principais fontes de economia. No filme Home Office: um especial Mirreys contra Godinez, retratou de uma forma humorística as dificuldades de trabalhar em casa, mas também retrata o lado positivo,



como maior autonomia do trabalhador, maior conforto e flexibilidade na carga horária. Em resumo, o período de quarentena acelerou mudanças no trabalho remoto, proporcionando novas formas de economia para sociedade.

Diante do exposto, faz-se necessário analisar os lados positivos refletidos no mundo pós-pandemia deixando em evidência que muito precisa ser melhorado. Portanto, é importante que o governo juntamente com o IBAMA realize projetos expondo os fatores positivos no planeta após a pandemia e o cuidado que a população começou a ter com o ambiente, ressaltando assim que isso deve perpetuar. Da mesma forma, as mídias devem informar sobre os avanços do trabalho em casa e seus benefícios. Em resumo, tendo o efeito de solidificar as mudanças positivas num mundo pós pandemia.



“

Depoimento da aluna

“Meu nome é Emily, moro em Pernambuco, eu participei do concurso de redação do Instituto Chamex pela primeira vez no ano passado (2022), quando estava concluindo o ensino médio e o meu maior foco era o ENEM, portanto esse concurso de redação foi simplesmente incrível, pois uma das formas que encontrei para explorar ainda mais a língua portuguesa, além de poder expor argumentos com base no tema estabelecido e conseqüentemente foi uma das formas que encontrei de aperfeiçoamento para realizar a redação do ENEM. Sou imensamente grata ao Instituto Chamex por tal oportunidade e que a mesma alcance mais jovens que assim como eu amam o ato de escrever.”

”

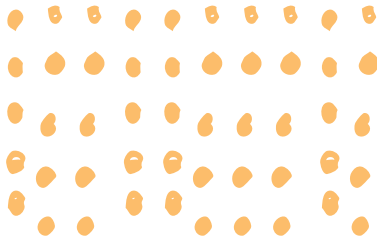
3. Ellen Aparecida | Pernambuco

A chegada do vírus (covid-19) trouxe modificações que afetaram muitas pessoas em todo o planeta. Ao se pensar a respeito de um mundo pós-pandemia, é possível afirmar que depois de tudo o que aconteceu, o mundo não será mais o mesmo.

De início, é notório destacar que devido às mudanças, a pandemia vai ser sempre lembrada como um episódio avassalador, principalmente para as famílias que perderam seus entes queridos, e para as pessoas que por estarem sob pressão do isolamento social, desenvolveram ansiedade e vários tipos de transtornos psicológicos. Isso porque para todos foi, e, por muito tempo será uma das situações mais difíceis de serem lembradas e contadas.

Além disso, cabe ressaltar que durante a pandemia houve a diminuição de estudantes em salas de aula. Segundo o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Nessa linha de raciocínio, há que se evidenciar a importância do processo educacional na formação dos jovens. Consoante a isso, Paulo Freire leva a pensar sobre como é importante a educação àqueles que a edificam na luta por uma sociedade justa.

Em vista dos argumentos mencionados, o estado deve aderir a providências inovadoras, a fim de solucionar os



problemas de saúde mental nos jovens e adultos e motivar a humanidade a voltar às instituições de ensino.

Para isso, o governo - haja vista ser provedor de políticas públicas - deve como investir em campanhas e ganhar visibilidade, a fim de elucidar a população e conscientizá-los. Com isso, pode-se esperar mudanças na maneira como o Brasil irá funcionar a respeito do mundo pós-pandemia.

“

Depoimento da aluna

“Olá! Me chamo Ellen Aparecida, tenho 16 anos de idade e estudo em uma escola no interior de Pernambuco. A minha história com a redação começou no 1º ano do Ensino Médio, quando decidi participar do concurso por indicação dos meus professores. Eu não podia ficar de fora, então me dediquei bastante. Essa redação mudou bastante a minha visão sobre o mundo e está me inspirando a cada vez mais escrever. Ao entregar a redação, fiquei feliz, pois percebi o meu esforço e sensação de dever cumprido. Foi a minha primeira experiência nessa área, onde preparei uma redação que me rendeu 860 pontos. Desde lá, me preparo para ter uma escrita melhor e meu interesse pelo estudo amplia a cada dia, me motivando a não desistir dos estudos”.

”

4. Maria Isabela | Maranhão

Segundo Charles Chaplin “cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre”. Nesse sentido, observa-se que a história pode ser escrita de uma forma repentina e sem aviso prévio. A sociedade atualmente convive com um caos social e humanitário que afetou a todos, intitulada de Covid-19. Muitos problemas se intensificaram com o seu surgimento como o desemprego e as dificuldades no ensino.

De acordo com a organização mundial da saúde, essa é uma doença caracterizada por ser uma infecção respiratória aguda potencialmente grave e de elevada transmissibilidade global. Em virtude disso, as pessoas foram obrigadas a ficarem isoladas em suas casas sem a possibilidade de saírem sequer para trabalhar.

Diante desse quadro o número de desempregados aumentou de forma alarmante, já que não havia possibilidade de negócios e nem clientela para atender. A música de Renato Russo “desemprego” expõe exatamente como a grande parte dos cidadãos vive hoje e como a falta de trabalho pode gerar crises. Assim, enquanto não houver ações para a resolução do caso nos próximos anos se agravará essa problemática.

Outro ponto relevante, que necessita um olhar especial e crítico, durante esse período é a questão do ensino. De acordo com Nelson Mandela “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”, pois o futuro depende de como ela hoje é realizada. Sob esse





viés, o contexto pandêmico requereu da sociedade um novo modo de ensinar, professores, pais e alunos tiveram que se adaptar a um “ensino remoto”, as aulas ocorriam de forma virtual por meio de mídias digitais. Contudo nem todos tinham ou têm acesso à tecnologia o que acarretou em mais desigualdade social, além dos mais alunos não puderam ser reprovados, o ensino repassado era precário e a saúde mental de todos os envolvidos sofreu abalos gravíssimos e isso tem afetado a educação até os dias atuais.

Em virtude dos fatos mencionados, é perceptível que o governo deve promover novas oportunidades de trabalho para a população, através de mais concursos públicos e as criações de programas, para que a taxa de civis sem serviço possa reduzir. Somando a isso, é necessário que o Ministério da Saúde e o MEC invistam cada vez mais na educação, trazendo para todas as escolas médicos, psicólogos e psiquiatras, projetos inovadores, distribuições gratuitas de livros e construções de bibliotecas em cidades que não possuem e em condições instáveis, que seja acessível para toda a população, dessa maneira ficará mais próximo da obtenção de um melhor rendimento estudantil.

Com essas providências, cada segundo tornar-se-á proveitoso para transformar o futuro melhor para todos.



Depoimento da aluna

“A leitura pra mim sempre foi algo presente na minha vida, a minha história com ela começa desde muito cedo. Lembro dos livros que eu ganhava de presente de alguns familiares, guardo-os até hoje, e como eu ficava encantada com a magia de ler um livro e fazer uma grande viagem por lugares diferentes e incríveis, e continua sendo imensamente mágico. Desde muito pequena fui apaixonada pela leitura e pelos livros, e assim também pela escrita. Escrever para mim é algo que amo fazer, escrever cartas, poemas, histórias, diários... a escrita mexe comigo de uma forma inexplicável, deixa-me feliz, emocionada, reflexiva, aliviada, liberta-me e com ela consigo enxergar grandes maravilhas. Cada um de nós pode usar a leitura e a escrita para compartilharmos grandes maravilhas.

Fiquei sabendo do Concurso através de um anúncio na internet. Aquilo que chamou muito a atenção e logo fui me inscrever. Fiquei muito animada com a proposta e achei muito interessante participar e tentar algo novo com a escrita. Quando vi que minha redação tinha ficado entre as 100 melhores do país, meu coração disparou de felicidade. Foi um privilégio enorme!

Agradeço a toda equipe do Instituto e do Concurso por proporcionar uma oportunidade que apoia a escrita, o aprendizado e o sonho de muitos, sou grata a essa oportunidade. Escrever é uma forma de deixar a nossa marca no mundo, de contar sobre nós, sobre nossos sentimentos, nossas histórias, de expressar-se e fazer coisas magníficas”.




5. Leticia Ariany | Pernambuco

O filósofo John Locke dizia que o homem nasce como se fosse uma folha em branco e com o decorrer da sua existência é que se vai adquirindo conhecimento. De maneira análoga a isso, viver no mundo pós-pandemia será como escrever mais uma página no livro da nossa existência, onde cada um escreverá baseado nas suas percepções e vivências. Nesse prisma, destacam-se dois aspectos importantes: o cuidado do governo com a sociedade brasileira e o modo como a educação foi afetada.

Em primeira análise, evidencia-se o não comprometimento do governo diante dessa realidade. Sob essa ótica, “O Estado é responsável por fornecer as condições ideais para os cidadãos” de acordo com o filósofo Thomas Hobbes, entretanto não houve essa responsabilidade governamental. Em pouco mais de um ano, 500 mil pessoas morreram de Covid-19, enquanto isso o governo investia em tratamentos/ medicamentos sem eficácia, mesmo após a existência da vacina. Dessa forma, é inegável dizer que a negligência do Estado esteve presente em todo o período pandêmico.


Além disso, é notório o déficit que esse momento histórico causou na educação. Segundo o site bússola mais de 2000 alunos apresentaram defasagem escolar média. Nelson Mandela costumava falar que “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Consoante a isso, a defasagem educacional observada nesse mundo pós-pandemia mostra que a sociedade não tem





“armas” para lidar com o governo, transformando-a assim em marionetes. Portanto, medidas precisam ser tomadas para que os livros pós-pandemia sejam escritos com pontos positivos.

Diante disso, é necessário que o Poder Executivo - na esfera federal - crie uma proposta de ampliação da verba orçamentária anual destinada a melhorar a saúde pública e a qualidade do ensino. Tal proposta deverá ser efetivada por meio de uma votação feita por deputados federais e senadores. Além disso, o Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação, devem trabalhar na elaboração de projetos e palestras que venham a conscientizar e informar a população. Isso deve ocorrer a fim de que a folha em branco da sociedade brasileira não seja escrita de forma tão cruel.





“

Depoimento da aluna

“Apesar de me identificar mais com a área de exatas, tenho uma enorme paixão pela literatura. A leitura me foi muito incentivada principalmente pela minha família, e a escrita foi um complemento que veio com o passar do tempo. Conheci o Instituto através da minha escola e me inscrevi, pois o tema me atraiu bastante. Inicialmente eu hesitei pois não achei que seria capaz de escrever, mas quando vi já estava enviando a minha redação. Fiquei muito feliz quando recebi a notícia que tinha ficado entre as 100 melhores do país! Foi chocante ver o quão longe eu tinha chegado. Acredito que os concursos são extremamente importantes para motivar os estudantes, mostrar que eles são capazes de tudo, inclusive transformar o mundo. Digo isso pois foi dessa forma que me senti no ano passado. Sou muito grata pelas oportunidades que tive de poder me expressar!”

”

6. Viviane Maria | Pernambuco

Título: A banalização da pandemia

“Os olhos são inúteis se a mente é cega”. Essa frase do ativista Oscar Wilde pode ser, na contemporaneidade, associada a questão da pós-pandemia no Brasil, já que apesar de enxergar essa realidade, parte da população parece não refletir sobre essa problemática. Dessa forma, é importante destacar a negligência governamental e a alienação social como fatores que contribuem para o aumento do problema.

Com efeito, percebe-se que a precariedade acerca da questão da Covid-19 no cenário pandêmico brasileiro foi motivada pela falta de uma política pública eficaz que regularize essa problemática. Tal situação é movida por estigmas relacionados a pandemia quando uma parcela da população acredita em mitos devido a desinformação. Sob essa ótica, fica evidente o quanto a pandemia é banalizada uma vez que a ação ainda é vista com má olhos por parte do corpo social. Desse modo, observa-se o quanto o problema promove um cenário intolerante.

Ademais, uma grande parcela da população se mostra alienada. No livro pós-pandemia da historiadora Mary Priore, descreve a falta de conscientização social e empatia governamental como algo terrível quando não faziam o uso de máscaras e aumentavam cada vez mais os números de casos e mortes pelo descaso das autoridades. Ao seguir essa linha de pensamento, a medida que o ser humano não

se solidariza e coopere com a problemática quando não faz sua parte se prevenindo, possibilita o aumento do estigma. Assim, parcelas dessas vítimas vivem a mercê da sociedade pois são negligentes com ela. Dessa maneira, é essencial destacar como o problema promove vulnerabilidade.

Portanto, convém que a sociedade civil organizada exija do Estado por meio de protestos melhor eficiência nas leis, para promover informações verídicas sobre os acontecimentos da pandemia no país, divulgando em escolas e ambientes públicos para assim atingir seu público alvo. Desse modo, cabe à população civil não mais banalizar tal prerrogativa, fazendo sua parte como cidadão cobrando e cumprindo seus direitos e deveres, seguindo os métodos de higiene sugeridos pela OMS. Dessa forma, haverá diminuição desse panorama na atualidade.





“

Depoimento da aluna


“Me sinto muito grata ao concurso e a minha professora do ensino médio por ter me apresentado a proposta. Foi muito importante para a minha escrita, nunca tinha feito algo assim e muito menos passou pela minha cabeça ter minha redação entre as melhores! Foi crucial para a minha formação acadêmica, graças ao concurso consegui também uma ótima nota na redação do ENEM e hoje estou na faculdade que sempre sonhei.”

”

7. Anna Karoline | Pernambuco


O mundo pós pandemia trouxe curiosidades por apresentar situações nunca antes vistas antes de 2020. Indivíduos isolados em massa, porém podendo comunicar-se por vias tecnológicas. O fim da quarentena não veio acompanhado somente de notícias boas, como a vacinação, também foi seguido de altos índices de doenças psicológicas e a má alimentação das pessoas. Diante deste cenário, é lícito destacar como o isolamento social afetou diretamente a saúde mental dos cidadãos uma vez que a privatização dos meios sociais presenciais - como conversas, encontros de amigos e confraternizações de família - potencializou a muitos os padrões de ansiedade e depressão, pois só tinham os meios virtuais de comunicação como forma de socializar.

Conforme o site do G1 (portal de notícias da Globo), a exposição às redes sociais pode deixar de ser uma distração e virar uma necessidade diária. Deste modo, prova-se que após a pandemia houve um grande acréscimo de doenças psicológicas e também psiquiátricas. De acordo com os dados da CNN, canal jornalístico de televisão, houve um aumento de 14 milhões de pessoas passando fome no Brasil em comparação de 2020 a 2022. Esta pesquisa patenteia como o isolamento social prejudicou a saúde alimentar do povo. Muitas pessoas comem exacerbadamente por motivos de ansiedade, assim, foram elevados os casos de obesidade, até mesmo infantil. Alguns não comem devido a falta de comida dentro de casa, muitas vezes resultado da inviável ação de trabalho.



Portanto, fica exposta a necessidade de reverter os níveis de doenças mentais. O ministério da saúde, pode ampliar as unidades especializadas em saúde mental, como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), através de projetos de instalações destes sistemas em pequenas áreas - como áreas rurais e locais urbanos de difícil acesso. Com o objetivo de que todos possam acessar um auxílio profissional de saúde mental e que se sintam instigados a buscar ajuda por ser algo organizado.

Em relação à fome, o Estado pode organizar-se e fixar locais de entrega de cestas básicas a famílias carentes, podendo até empregar os que estão sem emprego e serviço. Ademais, o acréscimo de profissionais na área da saúde nutricional em postos e hospitais públicos diminuiria a forma alimentar ruim de vários cidadãos. Com estas melhorias citadas anteriormente, o mundo pós pandemia não seria tão cruel.



“

Depoimento da aluna

“Quando pequena, a minha curiosidade de explorar diversos gêneros textuais foi despertada pelo meu envolvimento nos projetos escolares e a curiosidade de ver o novo, algo que ainda não tinha sido experimentado por mim. Dito isso, a minha leitura me provocou a vontade de escrever e, aos meus 10 anos, já escrevia textos de diversos tipos, sendo os narrativos os protagonistas da minha autoria.

Quando me foi apresentado o tipo textual dissertativo-argumentativo logo me surgiu uma imagem de possibilidades diante de mim, visto que o que me foi dito sobre ele me parece um mar de dificuldades. No entanto, sabia que por mais que parecesse difícil, era essencial para minha vivência nos estudos.

Comecei a treinar a escrita deste gênero no meu primeiro ano do ensino médio e, no ano seguinte, a minha professora de português sugeriu que eu participasse do Concurso. Não pensei duas vezes e quando saiu o resultado, fiquei muito feliz pois vi que meu esforço tinha sido recompensado”.

”

8. Beatriz Oliveira | São Paulo

Título: Valores miraculosos

O chamado “ano miraculoso” de Isaac Newton talvez surpreenda a maior parte daqueles que desconheçam sua biografia. No auge de seus 23 anos e promissoramente matriculado na renomada Universidade de Cambridge, na Inglaterra, o jovem gênio fora abruptamente colocado numa quarentena propiciada pela pandemia de peste bubônica. Isolado num pequeno vilarejo por mais de um ano, o cientista teve uma real epifania de criação que viriam a revolucionar permanentemente a física, dentre elas a icônica Teoria da Gravitação Universal. De maneira semelhante à situação vivenciada por Newton, a pandemia de coronavírus iniciada em 2020 transformou violentamente o panorama global antes conhecido, levantando questionamentos sobre o valor da vida e sobretudo a importância da valorização da ciência no mundo pós pandemia.

Em primeira análise, é perceptível que as cicatrizes deixadas pela crise sanitária não assolam a todos igualmente, uma vez que a existência de uma polarização no que tange o respeito à vida permitiu que certos grupos agissem de forma equivocada durante o isolamento social, como por exemplo as inúmeras festas clandestinas no período. Por outro lado, a situação traumatizante e delicada dos últimos anos foi capaz de reinventar valores morais daqueles capazes de refletir sobre a fluidez da vida e saúde humana numa sociedade fadada a um ritmo exaustivo de produtividade e ao conceito de individualismo. A exemplo disso é possível

citar o filme “tudo em todo lugar ao mesmo tempo”, que, ao retratar o caótico cotidiano de Evelyn, uma mulher extremamente ocupada com negócios e que por isso se esquece de cultivar a relação sentimental com sua própria filha, gerando distanciamento.

Por outro lado, um embate fortalecido pelo conflito entre o crescente negacionismo e o desenvolvimento científico em evidência no Brasil. Assim como uma verdadeira pandemia de desinformação foi possível observar a atuação de grupos anti-vacina e a ascensão de automedicação de medicamento como cloroquina, comprovadamente ineficaz ao combate do covid-19, mas, em contraste a isso, notou-se a urgência da valorização e dos investimentos no campo científico brasileiro já que a única forma de controle da doença dependia do desenvolvimento de uma vacina. O país mostrou a existência de pesquisadores empenhados como Jaqueline Goes, a biomédica que realizou o sequenciamento do genoma do vírus e os trabalhadores do Instituto Butantã que propiciaram a fabricação do 1º imunizante aprovado em solo brasileiro. Assim sendo, é fato que o mundo pós-pandemia precisa priorizar o acesso a informação e o incentivo do crescimento das áreas científicas.

Destarte, é imperioso que ações sejam realizadas no sentido do combate à desinformação, negacionismo e individualismo além de proporcionar progressões no campo científico. Para isso, o Ministério da Ciência em conjunto com o Ministério da Educação deverá angariar maiores verbas do Governo Federal com a permissão do Supremo Tribunal Federal

para a produção de projetos e maior oferta de bolsas para pesquisadores. Ademais, haverá um programa de estágio para alunos universitários que atuarão em eletivas de escolas públicas no ensino fundamental e médio com o intuito de demonstrar as diversas áreas do conhecimento de forma prática. Assim, o negacionismo será combatido com conhecimento e senso de empatia ao mesmo tempo em que mentes promissoras serão instigados a exercerem as lições morais que valorizam a vida do próximo adquiridas durante e após a pandemia.



“

Depoimento da aluna

“A escrita sempre foi a minha forma de expressão preferida pois é nela em que tudo está preso à imaginação pode ser libertado, superando também a barreira da timidez. Grande parte desse apreço foi fortalecido quando me interessei mais pela leitura como um hábito de lazer. Mesmo assim, nunca imaginei que minha escrita pudesse ser reconhecida com uma premiação desse tipo. Eu estudava no ensino médio integral quando minha professora pediu que a turma participasse do Concurso. Para meu espanto, era o último dia do prazo de inscrição, mas mesmo assim enviei minha redação, sem muitas expectativas. Fiquei muito feliz quando vi o resultado e que eu era a melhor do estado!

Nessa época, como forma de treino para o ENEM e outros vestibulares, eu escrevia uma redação por semana. Graças à contribuição da nota da redação, consegui ser aprovada na USP, a universidade dos meus sonhos. Só tenho a agradecer ao Concurso pela oportunidade e incentivo. Iniciativas assim motivam estudantes de escolas públicas a praticarem a escrita e a se destacarem de forma positiva.”

”

9. Jamilly Ellen da S. Cruz | Pernambuco

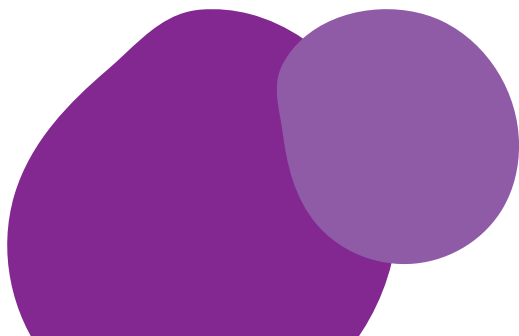
Segundo o filósofo italiano George Agamben, a situação após a pandemia pode ser preocupante, tendo em vista que a sociedade se acostumou a viver de outro modo a partir das medidas preventivas adotadas pelos governos durante o período pandêmico. A crítica de Agamben se torna visível no momento atual, mesmo com as medidas preventivas amenizadas, parcela da população ainda carrega o estilo de vida que adquiriu durante o ápice da pandemia. Portanto, problemáticas como o isolamento social e a dependência tecnológica podem estar presentes no mundo pós-pandemia.

Em primeira análise, o isolamento social se tornou o ato mais válido para combater a proliferação do coronavírus durante a pandemia, isto é, inúmeras pessoas foram forçadas a conviver com a solidão dentro de suas casas. Entretanto, segundo o filósofo grego Aristóteles, é da natureza do homem viver em sociedade, ou seja, viver isolado por um longo período de tempo não será benéfico. Portanto, observa-se a necessidade da libertação diante desse isolamento.

Outrossim, a tecnologia passou a ser obrigatória, durante esse momento caótico tudo estivera resumido a ela, das relações afetivas até a ação de trabalhar com o chamado “home office”. Contudo, apesar de ter facilitado a vida humana, o mundo tecnológico causa dependência e com isso, pode causar danos a saúde mental e estimular inclusive o fator do isolamento social. De acordo com o filósofo Zygmunt

Bauman, em uma era de tanta tecnologia e informação, não estar habituado a esses fatores pode ser equivalente a estar invisível ou morto, esse pensamento evidencia o poder que o mundo virtual tem sobre o homem contemporâneo. Portanto, percebe-se que essas problemáticas do mundo pós-pandemia precisam ser resolvidas.

Dessa forma, a ONU e a OMS devem atuar juntas em uma campanha que vise alertar a sociedade sobre os riscos do isolamento e da dependência virtual. Essa ação deve ocorrer por meio de anúncios na televisão, apresentando frases e fatos que comprovem os males que devem ser enfrentados no mundo pós-pandemia. Ademais, deve ter como finalidade a conscientização da população sobre a importância de viver uma vida livre após o caos do período pandêmico. Logo, preocupações como a de George Agamben serão amenizadas no mundo inteiro.



“

Depoimento da aluna

“Sempre gostei de escrever, desde criancinha eu escrevia histórias e fábulas de minha própria autoria. Quando cresci, meu modo de escrita mudou e eu comecei a escrever poemas no Instagram com um perfil chamado “Textos de um ser ne netuno”. Hoje não escrevo tanto quanto antes, mas com certeza fez parte da minha vida. Dessa forma, o concurso Chamex me auxiliou a praticar minha escrita de maneira leve, deixando minha essência e não perdendo a ideia do concurso.”

”



10. Gilmara C. Coutinho | Maranhão

O longa “A bolsa ou a vida”, do cineasta Silvio Tendler, mostra como a pandemia aprofundou os problemas que afetam a população mais vulnerável, e nos convida a pensar sobre o desmonte do conceito de bem-estar social. Fora ficção, como o início da pandemia do covid-19, esta que afetou todos os setores no Brasil, é perceptível a preocupação da sociedade com o futuro, tendo em vista que, o mundo pós-pandemia ainda é uma incógnita para muitos. Assim, cabe a análise de duas das principais consequências: A defasagem do aprendizado e a recessão da economia do país.

Mormente, deve-se destacar que o meio educacional foi um dos mais afetados pela pandemia, tendo que ser adotado o EAD, método que nem todos tiveram acesso por falta de recursos, o que acabou gerando índices de evasão escolar elevados, algo grave e que pode levar a problemas futuros, como a defasagem do aprendizado. Segundo o Alicerce Educação, um diagnóstico realizado em 2021 com 2.763 alunos de todo o país (identificando suas lacunas de aprendizagem em isolamento social) aponta que do total de alunos a metade apresenta o índice de defasagem muito alto, e segundo algumas pesquisas, após a pandemia, os brasileiros apresentarão até 4 anos de defasagem educacional. Logo, fica evidente que se nada for feito para interromper tal problemática, em um mundo pós-pandêmico, o cenário da defasagem do rendimento escolar só se intensificará, algo grave e que necessita de mudanças.



Ademais, é válido ressaltar também que a maior parte dos impactos causados pela pandemia do novo coronavírus decaíram sobre a economia do país, trazendo consigo danos duradouros que precisam urgentemente de ajustes, pois podem se agravar no futuro. Para o economista Eduardo Gianetti o país está tendo uma recuperação neste ano que recompõe a perda do PIB durante o período pandêmico, mas olhando para o futuro, a expectativa de crescimento e a realidade de um possível crescimento brasileiro é extremamente baixa, é algo de cerca de 1,5%, é uma combinação pouco comum, inflação tão alta com crescimento tão baixo. Dessa forma, se torna evidente que se nada for feito para reverter essa situação no país, os danos se tornarão irreversíveis a curto e médio prazo e, conseqüentemente, uma parte significativa da população será prejudicada no futuro.

Depreende-se, portanto, que a defasagem escolar e a recessão da economia brasileira, podem ser prejudiciais à todo cidadão e necessitam de mudanças urgente para que não haja sequelas desta no mundo pós-pandêmico. O Governo Federal, enquanto instituição maior responsável pelo bem-estar do país, deve criar medidas que favoreçam o nivelamento dos conhecimentos prejudicados durante



a pandemia através de reforço escolar no contraturno ou fim de semana para os que não tiverem condições de acompanhar semanalmente, além de, no que diz respeito a economia, criar medidas que possam desacelerar o aumento da cesta básica e outros produtos, reduzir impostos dos mais carentes para que estes elevem seu poder de compra. Espera-se, com isso, que em um contexto pós-pandêmico a sociedade possa não só se reestruturar, mais também ficar ainda mais forte no que se refere aos resultados positivos, tanto na educação quanto na economia.

“

Depoimento da aluna

“Olá! Me chamo Gilmara e sou natural de São Luís. A minha participação no concurso de redação 2022 ocorreu por intermédio da escola, que pediu para que todos os alunos se inscrevessem com o intuito de ajudar o nosso Instituto. Contudo, o maior incentivo para participar foi o da minha professora de língua portuguesa, que achou que o concurso, juntamente com o projeto dela de oficina de redação seria uma ótima junção para nos prepararmos ainda mais para o Enem. Foi pensando nisso que concordei em me inscrever, pensava que iria ser somente mais uma experiência, não achei que teria um resultado tão surpreendente. Quando descobri que fiquei entre as 100 melhores notas fiquei bastante surpresa e principalmente feliz. O concurso de redação de 2022 me ajudou bastante em termos de experiência, adorei o tema da redação, foi algo realmente diferente do que eu estava acostumada a escrever, me fez sair da minha zona de conforto de uma forma muito sutil. Foi gratificante ter participado e ver que gerou resultados ótimos”

”

11. Pedro Afonso | Minas Gerais

Em uma de suas mais famosas canções, intitulada “Happiness is a butterfly”, a compositora e musicista americana Lana Del Rey compara a alegria a uma borboleta de maneira a frisar que, para gozar de ambas, é necessária uma perseguição incessante. Durante a pandemia de COVID-19, muitos foram os percalços que escureceram a percepção de possíveis caminhos para o encontro de um momento feliz frente a tamanhas angústias não somente pela abrupta mudança de hábitos na população, como também pela ansiedade gerada por não se saber o que o futuro aguardava. Sem embargos, perante cenário mais brando, faz-se possível notar que, das mudanças tão aflitadamente esperadas acerca do ambiente, os que de fato sofreram alterações foram os indivíduos.

Diante do exposto, é de plausível reiteração o fato de uma mudança de considerável brusquidão ter surpreendido o mundo em tão pouco tempo, de modo a ser um fator gerador do acanhamento de muitos. Sob essa ótica, a fragilidade atingiu em cheio a população, de maneira a impor, inconscientemente, a necessidade de descobrir sentido na individualidade dos sujeitos, por intermédio do questionamento da realidade que os rodeia. Nessa conjuntura, é de crível paralelo citar argumentos com um dos ideais do escritor Fiodor Dostoiévski, o qual diz que a consciência é uma doença incurável pois a partir do momento em que a adquire, muda por completo - e de modo imutável - a visão de mundo do ser humano.

Ademais, é também válido pontuar que o contexto pandêmico de caos e luta deixou várias pessoas em desespero e sem perspectiva quanto ao futuro. Isso posto, altos foram os índices de transtornos psicológicos durante a quarentena, de forma a corroborar com o aumento da necessidade de autoconhecimento e da superação da visão egoísta que perdurava na humanidade “pré COVID-19”. Neste enquadramento, faz-se viável ligar o supracitado raciocínio do filósofo alemão Arthur Schopenhauer, quando este afirma que todo homem toma os limites de seu próprio campo de visão como os limites do mundo.

Destarte, conclusões devem ser feitas após a análise do que adveio da quarentena, de maneira a conferir melhorias para os próximos tempos. Cabe ao Estado e aos órgãos públicos - os quais devem garantir o bem comum - promover recursos para que o que foi desenvolvido individualmente durante os tempos de COVID-19 possa perdurar e se desenvolver, por meio do investimento em profissionais da psicologia em cariz público. Desse modo, tem-se como fato uma população evoluída no contexto pós-pandemia, para que obtenha, finalmente, a borboleta proposta por Del Rey e almejada pela maioria das pessoas.

“

Depoimento do aluno

“Apesar de ter sido criado em solo mineiro, tive contato com o Concurso durante o ensino médio, que cursei em uma escola paulista. Desde muito cedo tive um certo fascínio pela escrita e pela leitura, a comunicação sempre se fez um lugar de conforto pra mim. No entanto, escrever uma carta abordando o caos de um mundo pós-pandêmico foi uma tarefa um tanto quanto desafiadora. Acredito que concursos como esse são de extrema importância para que nos tornemos pessoas mais esclarecidas e não caiamos em um sistema monótono e sem questionamento da atualidade. Além disso, o exercício da leitura e da criatividade, especialmente entre os jovens, se encontra crítico nos últimos tempos, sendo relevantes estímulos que não sejam entediantes para que tal hábito não se torne ainda mais escasso”.

”

12. Keury Martins | Paraíba

A série “The 100” conta uma história fictícia sobre uma pandemia que devastou a humanidade e seus sobreviventes tiveram que deixar a terra. Nesse cenário, a série vai acompanhar 100 jovens que foram mandados de volta à terra para ver se ela é reabitável. Durante o desenvolver da história vemos a dificuldade dos humanos em voltar ao que sempre fora comum a eles. No fim, toda a humanidade se adaptou, de maneira diferente, ao novo mundo mas conseguiram sobreviver e evoluir, mostrando que apesar da devastação e caos, se conseguir aceitar a terra como ele é no momento e acompanhar ao invés de retrocedê-la, a humanidade pode continuar. É, acima de tudo, importante destacar que seja qual tipo, uma pandemia sempre afeta a vida e desenvolvimento humano.

Isso porque os humanos precisam parar e combater ela, além das perdas que ocorrem pelo caminho. Cabe ressaltar que algumas alterações de pandemias são necessárias para o desenvolvimento, vendo que os humanos muitas vezes precisam de um impulso para evoluir. Essas mudanças são vistas em pandemias como a da covid-19 assim como outras antigas como por exemplo na peste bubônica, onde um

médico chinês fez máscaras para filtrar o ar e assim impedir que o vírus infectasse a população, hoje foi graças a essas máscaras que a pandemia de covid-19 foi controlada e as perdas dela foram menores.

O desenvolvimento humano depende do passado, no passado está todo conhecimento que precisam para construir um futuro. Entretanto, a ignorância humana acaba cegando os próprios, assim fazendo com que não sejam capazes de evoluir e apenas retrocedem a própria natureza.

Pandemias são biologicamente inevitáveis, todavia, podem ser controladas e minimizadas. Uma análise feita por muitos estudantes durante o início da pandemia de covid-19, foi que as pandemias que abalaram o mundo ocorreram de cem em cem anos, para que haja uma diminuição na frequência dessas pandemias os seres humanos devem aprender a cuidar do próprio solo onde pisam, devem aprender a preservar as florestas e a respeitá-las, os humanos são ignorantes, e assim, acabam ultrapassando os limites estabelecidos naturalmente para eles, se alimentando de animais que não devem ser alimento e também destruindo a fauna e flora, o que desencadeia vírus que estavam imersos na terra.

Os humanos devem agir de acordo com uma sociedade e unir-se, assim eles podem evoluir e deixando sua ignorância de lado. Conviver com a natureza e a terra como todos os outros animais, essa é a única maneira de os seres humanos continuarem a existir. Humanos são em todos os sentidos, uma única existência, precisam uns dos outros.

“

Depoimento da aluna

“Desde muita nova sempre fui apaixonada por literatura, ler era um dos meus passatempos preferidos e com o passar dos anos comecei a escrever pequenas histórias de aventuras e poemas. Minha experiência com redações começou quando fiz o ENEM pela primeira vez. Foi aí que percebi o quão difícil era fazer uma, com tantas regras e normas, diferente da liberdade literária que eu estava acostumada, e isso me motivou a aprender mais sobre essas regras para conseguir uma boa nota. Hoje, ainda curso o Ensino Médio e continuo treinando para obter uma boa nota na redação e conseguir entrar em uma boa faculdade.”

”

13. Antônia P. F. Moura | Goiás

Primeiramente, gostaria de falar o que foi a pandemia. Quando o covid-19 apareceu, todas as pessoas tiveram um grande desafio a se enfrentar, todos nós tivemos que sair da zona de conforto, tivemos que deixar nossos amigos e parentes para ficar na quarentena, sofremos grandes perdas tanto de parentes quanto amigos. Muitas pessoas hoje ainda sofrem com as sequelas que o covid-19 deixou, a economia piorou muito, o estudo escolar para os jovens foi um grande desafio com as aulas online e mesmo estando no fim da pandemia, o covid-19 deixou grandes consequências no mundo todo.

Hoje podemos dizer que já estamos melhor diante de tudo o que passamos nessa pandemia, mas não podemos esquecer que o covid-19 ainda existe apesar das coisas estarem voltando ao normal. É importante para nossa saúde e bem estar tomarmos certos cuidados em relação ao vírus. Estamos lutando para que nossas vidas voltem ao normal, mas nunca vamos poder tirar a dor que a covid causou nas pessoas, e ainda temos grandes desafios a enfrentar com o pós-pandemia.

Importante relatar que o covid-19 não só afetou a saúde física, mas mental também e que deixou grandes consequências econômicas nos países. Tivemos que nos adaptar e viver em um mundo pós quarentena com a volta das nossas atividades diárias. Além disso, a pandemia deixou um grande buraco na economia no mundo todo,

o estudo online não foi suficiente para que os alunos aprendessem o necessário e a volta às aulas presenciais foi um grande desafio que tivemos.

Os agentes de saúde foram os que mais sofreram com tudo isso. Os médicos e cientistas tiveram que lutar pela sociedade para encontrar alguma cura ou vacina que combatesse o covid-19. Eles tiveram que largar a família e muitos perderam a vida para esse vírus. Se hoje a sociedade está numa fase melhor foi graças a todos os esforços e cuidado que tivemos sobre o covid-19!





“

Depoimento da aluna

“Tive a honra de participar do Concurso de Redação, pois sempre gostei muito de escrever e nunca imaginei que participaria de um concurso. Fiquei muito feliz de ver que estava entre os melhores! Fiz minha inscrição por indicação da minha professora de português, e tenho muito a agradecer a ela! Para mim, a língua portuguesa é um meio muito importante de comunicação. A leitura e a escrita são chaves para o conhecimento, e é como podemos evoluir, aprender e ter novas oportunidades.”

”

14. Maria Luiza F. Dantas | Rio Grande do Norte

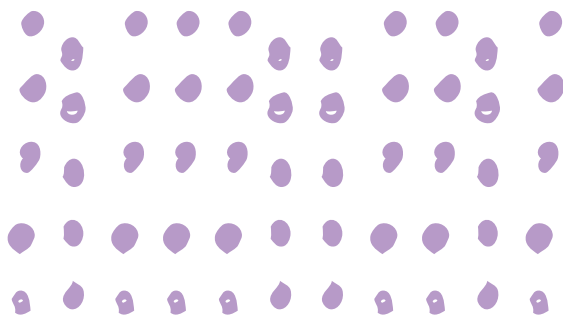
O documentário “A conta fica para a juventude” mostra depoimentos de jovens de periferia de São Paulo sobre os impactos da pandemia em suas vidas e como ela provocou angústias e expectativas em relação ao futuro. Tal documentário reflete o contexto brasileiro atual pós-pandêmico, em que a população carrega uma esperança de retornar à vida normal, na qual é livre de incertezas e cumpre as perspectivas semelhantes ao filme. Com isso, entende-se que as pessoas almejam um futuro melhor, mas são impedidos de alcançar em virtude da mentalidade social e da insuficiência legislativa.

É relevante abordar, primeiramente, o impacto da mentalidade social. Durkheim afirma que a individualidade das pessoas é formada pela sociedade. Essa influência social é perceptível nas ações subestimadas da juventude ao serem levados a acreditar que não contribuem com nada, e muitas vezes acabam se achando invisíveis, visto que grande parte das pessoas não os reconhece como agentes de transformação. Por esse motivo, é preciso rever o pensamento coletivo para que amplifiquem a voz que esse público possui.

Ademais, a insuficiência legislativa contribui negativamente, pois de acordo com a Constituição Federal de 1988, todos os direitos básicos - dignidade, saúde, educação - são assegurados a todos os indivíduos. Entretanto, isso não ocorre na prática, visto que não há investimentos

governamentais suficientes que direcione os cidadãos a mudarem sua estrutura social e disporem de condições melhores, uma vez que passaram por várias dificuldades durante o isolamento. Diante disso, é papel do Estado garantir que esses direitos sejam colocados em prática.

Assim, o Governo deve promover políticas públicas por meio de uma união e discussão entre instituições capazes e dispostas a desenvolver ações adequadas. Além disso, fornecer espaço para possibilitar aos jovens a atuação e liberdade de liderar projetos, a fim de que as pessoas se conscientizem e busquem melhores qualidades de vida. Talvez, assim, seja possível reerguer um país que fora outrora marcado pela Covid-19.



“

Depoimento da aluna

“Sou muito grata pela oportunidade que o Concurso me proporcionou e proporciona a várias pessoas a terem seu direito de serem ouvidas. Me mostrou que elaborar redações não só aprimorou minha preparação para o ENEM, mas também me mostrou o valor do meu posicionamento na sociedade. Como já dito pelo educador Paulo Freire, ‘educação muda as pessoas e pessoas transformam o mundo!’”

”

15. Guilherme Bilio | Maranhão

(vencedor nacional na edição de 2022)

Título: novos desafios, novas soluções: cenário pós-pandemia

A Gripe Espanhola, doença que assolou o planeta em 1918, trouxe danosas consequências às populações humanas daquela época. De maneira análoga, percebe-se que o atual cenário pandêmico impactou negativamente diversos segmentos da sociedade nacional, assim como das demais nações. Nesse contexto, dentre os prejuízos à vida da comunidade brasileira, destacam-se, sobretudo, a defasagem no aprendizado escolar do país e os danos à saúde socioemocional dos cidadãos. Urge, portanto, que se discutam os desdobramentos do coronavírus no mundo contemporâneo, assim como meios para mitigar esses problemas no Brasil.

Sob essa ótica, é imprescindível destacar os prejuízos ao aprendizado escolar como consequências do período pandêmico de isolamento. Nesse sentido, consoante ao educador Paulo Freire, o ato de educar é uma ferramenta libertadora, capaz de despertar a autonomia e o senso crítico dos estudantes. Todavia, é notório o insucesso da visão de Freire no cenário federal, haja vista que a ausência das aulas presenciais durante a pandemia, unida à falta de conhecimento acerca do uso das tecnologias no ensino à distância, proporcionou um atraso desmedido nos índices de escolaridade da população nacional. Assim, é inadmissível que isso persista, dado que esse revés enfraquece a função educacional idealizada pelo patrono da educação brasileira.

Ademais, são evidentes os danos à saúde psíquica da sociedade propiciados pelo cenário do coronavírus. Nessa lógica, segundo o filósofo grego Aristóteles, “o homem é, por natureza, um ser social”. Entretanto, o conceito de ser humano proposto pelo pensador da Antiguidade não se aplica, efetivamente, ao contexto pandêmico no país, visto que muitos cidadãos, em razão da ausência de contato com amigos e familiares, resultado do distanciamento imposto pela pandemia, desenvolveram uma série de distúrbios socioemocionais, a exemplo da depressão e ansiedade, ocasionados pela sensação de solidão e de isolamento. Logo, faz-se mister que medidas sejam efetuadas com o intuito de recuperar a sanidade mental do povo brasileiro.

Em virtude dos fatos mencionados, são necessárias ações interventivas, com a finalidade de mitigar os efeitos negativos deixados pela pandemia no cenário brasileiro. Posto isso, é dever do Ministério da Educação, como órgão estatal responsável pelas diretrizes educacionais, reparar a defasagem no aprendizado dos estudantes no país, por meio do melhor treinamento dos profissionais do corpo docente. Além disso, o Estado, por intermédio do Ministério da Saúde, poderá liderar campanhas que prestem assistência psicológica gratuita aos cidadãos que, de alguma maneira, tiveram a sua sanidade emocional debilitada pelo período pandêmico. Com isso, assim como ocorreu com a gripe espanhola no século passado, a humanidade vencerá o coronavírus.



Depoimento do aluno

“Em 2021, quando conheci o Concurso, participei pela primeira vez e tive a honra de ter minha redação escolhida como a melhor do Estado. Não venci nacionalmente naquela edição, mas não desisti. Participei novamente em 2022 e ganhei como melhor redação nacional. Sem dúvidas, o Concurso abriu portas de conhecimento para mim, não apenas pela premiação em livros, mas por transmitir a mim e aos demais jovens participantes, que a única forma de mudarmos a sociedade é promovendo o diálogo, especialmente em formato de redação. Atualmente estou cursando Medicina na cidade de São Luís.”



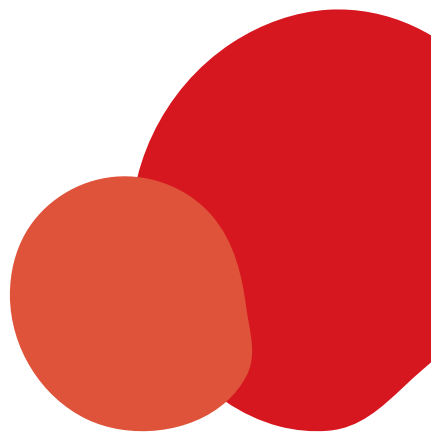
16. Fernando D. da Gama | Rio de Janeiro

No filme “A bolsa ou a vida”, dirigido por Silvio Tendler, é retratado um futuro pós-pandemia que discute se a centralidade social contemporânea será o acúmulo de riquezas por parte da elite ou uma vida de qualidade para todos os cidadãos. Assim como na obra cinematográfica abordada, observa-se que, na atual conjuntura brasileira, torna-se evidente a importância de praticar a adaptação aos novos tempos.

Dessa forma, hão de ser analisados os impactos desse cenário na sociedade, com o fito de evidenciar a realidade de uma geração pós-pandêmica. A princípio, o exercício escasso da resiliência na sociedade brasileira contribui com uma dificuldade de adaptação às mudanças por parte do seu povo. Nesse viés, o surto de Coronavírus foi responsável por adiantar mudanças em diversas áreas, como na educação e no trabalho. Dessa forma, é fato que o avanço da tecnologia é um exemplo responsável por ser uma das principais ferramentas que exige tal adaptação para que a sociedade esteja cada vez mais adequada ao momento do país, exigindo constantemente experiência digital em contextos como estudos e mercado de trabalho. Além disso, nota-se que valores como solidariedade e empatia foram protagonistas e indispensáveis durante e após a pandemia. De acordo com o filósofo alemão Friedrich Hegel: “o Estado deve proteger os seus filhos”. Entretanto, a realidade não segue tal teoria, uma vez que, sem a devida atenção do Governo aos problemas ocasionados pela crise sanitária,

muitos brasileiros encontrariam-se em situações ainda mais lastimáveis caso não houvessem tido como princípios os sentimentos de caridade e fraternidade ao próximo, essenciais para garantir a esperança de dias melhores.

Mediante aos fatos expostos, é mister uma atuação governamental para reduzir os efeitos da pandemia no país. Diante disso, o Ministério da Educação junto ao Ministério do Trabalho deve promover estratégias para capacitar estudantes e trabalhadores ao moderno cenário tecnológico. Ademais, o Estado pode incentivar a prática de assistência coletiva entre os cidadãos, propagando a valorização de programas e organizações não governamentais que praticam assistência aos que necessitam. Por fim, ter-se-á um Brasil com qualidade de vida para todos, assim como questionado em “A bolsa ou a vida”, e o domínio das elites será um retrato passado do país, tornando-se socialmente justo e promovendo a resiliência de forma efetiva.



“

Depoimento do aluno

“Projetos como esse são cruciais para incentivar a escrita, a leitura e o desenvolvimento dos jovens estudantes. Fico muito contente em participar e aprender tanto! Agradeço imensamente à equipe do projeto!”

”

17. Willian Silva | Pernambuco

Título: aumento na desigualdade em um mundo pós-pandêmico

A obra “A república”, do filósofo grego Platão, retrata uma sociedade ideal na qual o corpo social padroniza-se pela ausência de problemas. No entanto, ao analisar o contexto hodierno brasileiro, constata-se que a realidade é o avesso do que o filósofo preconizava em seus diálogos, uma vez que o mundo pós-pandemia apresenta desafios, os quais dificultam a concretização do plano de “cidade bela” propugnado por Platão. Desse modo, evidencia-se dois agravantes da questão: a ausência de ações afirmativas por parte do Estado e a má influência midiática.

Sob esse viés, nota-se que a falta de políticas públicas é uma das causas do entrave. Nesse sentido, o filósofo Confúcio retratou que “não são as ervas más que afogam a boa semente, e sim a negligência do lavrador”. De maneira idêntica, em relação ao mundo pós-pandemia, o site “The world bank”, em dezembro de 2021, afirmou que a pandemia teve influência no aumento das desigualdades existentes e que famílias ainda enfrentam um contexto desafiador. Sendo assim, não há um conjunto de ações e metas públicas voltadas para a resolução da questão.

Ademais, outro aspecto crucial a pontuar é a má influência midiática, por não divulgar informações corretas do mundo pós-pandemia. Nesse ínterim, consoante o sociólogo Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser instrumento de democracia não deve ser convertido em mecanismo de

opressão. No entanto, a frase do filósofo apresenta-se deturpada, haja vista que o manuseio midiático fomenta certa isenção no assunto, tornando-a um problema pouco discutido pela massa populacional. Diante disso, fica evidente a importância da veiculação de informações concretas e intencionais a fim de reverter esse quadro.

Portanto, medidas são necessárias para amenizar os problemas pós-pandemia. Para isso, cabe ao Estado - como promotor do bem-estar comum - criar novas políticas públicas, por meio de verbas governamentais, no intuito de distanciar a população do impasse. Além disso, concerne ao Ministério de Comunicações e Tecnologias - órgão responsável pelos meios informacionais da nação - criar anúncios publicitários, por intermédio das emissoras televisivas, com o objetivo de informar os indivíduos sobre a problemática em questão. Dessarte, após essas ações, esperam-se melhorias no quadro hodierno e, de fato, a massa populacional alcance o plano de “cidade bela” defendido por Platão.

“

Depoimento do aluno

“A oportunidade de participar do Concurso veio pela escola, e durante toda a produção do texto dei o meu melhor para transmitir minhas ideias. Participar foi muito importante para aprimorar minhas técnicas de redação, o que foi refletido pelas minhas notas em provas e no ENEM. Ler e escrever são refúgios para uma mente criativa, e concursos como este servem de estímulo para mais jovens alcançarem grandes lugares através do estudo. Me sinto muito realizado pela oportunidade de participar disso tudo!”

”



46ª edição do Concurso (2021)

Como os livros podem contribuir
para a educação no Brasil e ser um
agente transformador no ensino e
na sociedade?



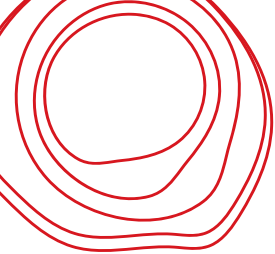
1. Henrique Guimarães | Paraíba

Título: a Literatura e o seu poder

De acordo com os estudos do laboratório SACE, o hábito da leitura estimula a criatividade, a concentração, auxilia na autoestima, na resolução de conflitos e ainda induz ao pensamento crítico. Desse modo, entende-se o motivo da perseguição à leitura em regimes totalitários, como a incineração dos livros em praça pública na ditadura de Vargas, no entanto ao analisar os benefícios dos livros na educação brasileira e seu poder como agente transformador no ensino e na sociedade, percebe-se que a aversão aos livros e à literatura continua por meio da não democratização dos livros, tal qual ao não incentivo à leitura.

É válido constar que, devido aos baixos índices de leitores no Brasil, o preço dos livros sofrem aumento, logo a leitura acaba por não se democratizar. À vista disso, percebe-se que, com o passar dos anos, o número de leitores vem caindo, como exposto pela Agência Brasil na pesquisa Retratos da leitura no Brasil, a qual constatou que 4,6 milhões de leitores foram perdidos entre 2016 e 2019, caindo de 56% para 52% da população que lê, devido ao alto preço dos livros. Sendo assim, a não democratização da leitura gera como consequência negativa o distanciamento da população dos livros.

Ademais, é imperativo ressaltar o não incentivo à leitura como promotor do problema. À vista disso, percebe-se a importância das escolas nesse papel, pois, de acordo com



Conceição Evaristo, primeira homenageada na Olimpíada de Língua Portuguesa, é responsável por instigar a leitura. No entanto, essa prática não acontece em decorrência à falta de investimento na educação. Assim, a valorização da educação é fundamental para o incentivo à leitura.

Portanto, levando em conta os aspectos mencionados, cabe às editoras literárias, que produzem os livros, por meio de produção mais barata, diminuir o preço final do livro. Assim como faz-se necessária ação do Estado, para que ocorra investimento na educação por meio da destinação de verbas para o MEC, Ministério da Educação, que repassará para as escolas visando o incentivo à leitura. Essa, por fim, devem permanecer unidas a fim de combater o impasse de maneira precisa e democrática.

“

Depoimento da aluna

“Ao receber a notícia de que o meu nome estava entre os selecionados, experimentei um êxtase indescritível! Afinal, a consequência dessa conquista foi a confirmação de que, com paciência, estratégia e perseverança, posso alcançar minhas metas. Por meio do concurso, descobri que minha paixão pelas palavras transcende o âmbito da leitura e do estudo. Essa prática deixou de ser uma mera obrigação acadêmica para se transformar em um passatempo e um deleite que me preenche por completo.”

”

2. Giselly Lima | Paraíba

Como defendia o ex-presidente africano Nelson Mandela, a educação é a ferramenta mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo, ou seja, os livros contribuem, bastante, para transformar o planeta em um lugar melhor. Entretanto, essa realidade não se aplica ao Brasil, já que o país enfrenta dificuldades com o uso dos livros na sociedade para serem agentes transformadores. Os principais fatores que aprofundam esse assunto é a alienação midiática e a negligência do Estado.

Em primeiro lugar, é importante destacar que a falsa sensação de liberdade nas redes sociais, apenas contribui para o aumento da alienação midiática. Notoriamente, é evidente que a chamada “geração Z”, a geração mais jovem nos dias atuais, em sua grande maioria está trocando a leitura pela navegação online, sendo considerada por especialistas como as pessoas que menos leem para lazer. Segundo dados reveladores por uma pesquisa realizada pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), os brasileiros com mais de 10 anos usam 4% a mais de internet em relação ao ano de 2018. Ou seja, com o uso desenfreado das redes sociais, as pessoas estão com uma perda considerável do seu tempo que poderia ser gasto com atividades saudáveis para a mente e para o corpo.

Em segundo lugar, vale ressaltar que a negligência por parte do Estado possui uma enorme influência no quesito desvalorização da leitura, tanto no ensino quanto na

sociedade brasileira. Como descreve e garante a Constituição Federal, todos os cidadãos tem direito a uma vida plena em diversos sentidos, inclusive, a formação intelectual. Sendo assim, o direito de todos os indivíduos estão sendo parcialmente omissos, enquanto deveria ser colocado em prática e ajudar a transformar o país.

Portanto, a fim de amenizar o quadro atual da problemática, é preciso a intervenção do governo federal. O Estado por intermédio do Ministério da Economia - órgão responsável pela assistência econômica dos brasileiros - deve direcionar investimentos para as instituições responsáveis pela construção civil em cada município, como as secretarias de infraestrutura. Por meio de um plano de ação que utilizará do investimento para a criação de mais bibliotecas públicas para assegurar o direito à leitura, com o objetivo de diminuir a desvalorização da leitura no Brasil para que assim os caminhos para diminuir os impactos sejam colocados em prática.

“

Depoimento da aluna

“Quando comecei a fazer redações, em 2019, o objetivo principal era pelo motivo que fazia diferença na nota do ENEM. As minhas professoras de português sempre me ajudaram e incentivaram a continuar praticando para que eu alcançasse uma nota boa no exame, e foi assim que acabei participando do Concurso. Após participar, achava que tinha tirado apenas uma nota razoável, mas quando saiu o resultado e vi que minha redação tinha ficado entre as 100 melhores fiquei muito feliz e realizada! Atualmente curso Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande.”

”

3. Natanael N. Carvalho | Maranhão

Os livros contribuem diretamente às pessoas, ampliando o repertório cultural e o conhecimento delas. Não só o livro é responsável por essa transformação, afinal, a leitura está em toda parte: nos brinquedos, na arte, em uma peça de teatro, em uma fotografia, um filme, uma música etc. Todos esses elementos compõem o ambiente holístico que criamos para nossas bibliotecas, onde a leitura e o conhecimento são resultantes da interação com este rico acervo, o grande filósofo iluminista francês Voltaire já dizia que a leitura eleva a alma. Dito isso, percebe-se o quão contribuidores os livros são para a educação do Brasil e do mundo, no entanto, há muitas brechas no quesito de disponibilizar acervos públicos para estudantes, bem como também a falta de bibliotecas em cidades menos desenvolvidas.

Apesar do potencial de transformação da leitura, o tema está pouco presente nos debates e, infelizmente, não temos pesquisas suficientes no Brasil que clareiam melhor. Com o objetivo de suscitar a discussão acerca da temática e permitir a troca de experiências, vários especialistas compreendem a importância dos livros e da leitura na educação e sociedade, atitude necessária não apenas para educadores e instituições de ensino, mas todos os responsáveis que precisam estar cientes dos benefícios conquistados com a prática da leitura.

Para as pessoas, aprender a ler é um momento que marca o início de novas descobertas e possibilidades. Por isso é

fundamental que a escola, em conjunto com a família, incentive o hábito da leitura nas crianças desde os primeiros anos escolares.

O contato com os livros, o ato de sentir o cheiro, as texturas e interagir com as histórias auxilia no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual das pessoas. A leitura também contribui para melhorias no vocabulário, na fala e no rendimento escolar. Outros benefícios são: estimula a criatividade, favorece a aquisição de cultura, melhora a escrita, entre outros.

Diante disso, para que os livros sejam incrementados nas instituições de ensino, doações contribuidoras para fundos de investimento em livros vindos da população seriam de ajuda significativa. Visto isso, os estados juntamente com os municípios, de forma consciente, precisam promover arrecadações para investir em bibliotecas para todos. Assim, a leitura seja mais vista como um meio de aprendizado eficiente.

“

Depoimento do aluno

“O meu maior incentivo para participar do Concurso foi a minha mãe e a minha professora de língua portuguesa. Elas acreditaram no meu potencial quando eu mesmo não acreditava. Foi uma experiência surreal, nunca pensei que fosse ficar entre os melhores do Brasil. Esse concurso me fez evoluir bastante na escrita e na redação, sou muito grato!”.

”

Capítulo 7:

O futuro da educação

A situação trazida pela pandemia de Covid-19 aprofundou ainda mais as desigualdades educacionais e explicitou as limitações para o seu enfrentamento. Mesmo com os esforços de docentes e gestores, em todos os territórios, inclusive nas grandes cidades brasileiras, estudantes e suas famílias tiveram dificuldades com as atividades realizadas remotamente. Esses desafios não foram iguais para todos.

Mesmo com o fim da pandemia e o retorno presencial às escolas, o cenário que se anuncia para os próximos anos é de agravamento dos desafios para a educação pública de qualidade. Nesse contexto, o enfrentamento da cultura do fracasso escolar, pelo reconhecimento de que a distorção idade-série, a reprovação e o abandono se constituem em obstáculos à garantia do direito à educação para todas as crianças e todos os adolescentes brasileiros, é imprescindível.

Pensando em tudo isso, o Instituto Chamex seguirá sua jornada com a criatividade atrelada à inovação educacional, pois acredita que é a chave para a mudança social. É por meio de projetos nacionais e locais que apoia e desenvolve

iniciativas com foco em uma educação acessível, inclusiva e transformadora. Em um contexto que escancarou as mazelas sociais, ficou ainda mais evidente o quão urgente precisam ser as medidas para conter e minimizar os danos provocados principalmente pela defasagem educacional e evasão escolar.

O Instituto Chamex continuará buscando e apoiando os melhores projetos por meio de seus quatro pilares de atuação:

- 1** Apoiar a solução, na prática, de desafios do sistema educacional;
- 2** Defender a infância como período do estímulo da criatividade;
- 3** Possibilitar um novo futuro para jovens na economia criativa;
- 4** Ter na criatividade e na inovação a forma de ensinar, aprender, empreender e educar;





Não é uma tarefa fácil e que os desafios são muitos, mas é pensando sempre nos beneficiários e no impacto social dos projetos, que motiva o Instituto Chamex a ir além e pensar fora da caixa. Ou melhor: tirar as ideias da cabeça, dispô-las num papel e colocá-las em prática.

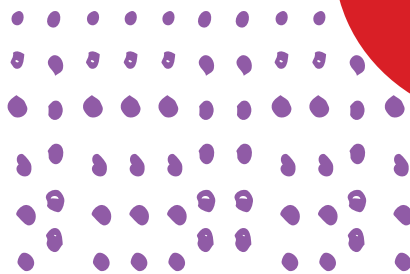
Bons resultados requerem esforços, porém, apenas o esforço e força de vontade, sem direcionamento, não adiantam muito, quando se fala sobre a redação do Enem. Sendo assim, as análises que trazidas aqui servem para direcionar os estudos e, assim, o aluno conseguirá saber quais são os seus pontos fracos e como melhorar nesses aspectos.

Ademais, o trabalho do professor é de suma importância neste procedimento. De posse dos dados apresentados aqui, o docente poderá propor atividades próprias e inéditas, sempre visando solucionar os problemas mais recorrentes na escrita dos alunos. Sendo assim, aquilo que foi listado como dicas pode ser ampliado com o uso da metodologia específica de cada professor.

Bônus: como se tornar um leitor mais engajado (e engajar outras pessoas)?

Está provado que pessoas que leem mais, escrevem melhor. Por isso, seguem, como bônus desta edição, algumas dicas para que você se torne um leitor mais assíduo e comprometido com a leitura:

- Aproxime-se de leituras prazerosas e dos gêneros que mais gosta. Vale de tudo! Histórias em quadrinhos (HQ's), fábulas, romances, biografias, suspense, sci-fi e tudo o mais que você gostar.
- Reserve ao menos 15 minutos diários de leitura. Em um mundo repleto de telas e tecnologias, com consumo rápido de conteúdos, fica mais difícil desligar e se concentrar em uma leitura. Porém, é uma questão de disciplina e de exercício diário!
- Leia para uma criança. Isso mesmo! Contar histórias é um jeito poderoso de inspirar e te ajuda a manter o interesse e o gosto pela leitura.
- Além disso, recomende livros, leu algo que tenha gostado muito? Indique e engaje outras pessoas ao recomendar a leitura.

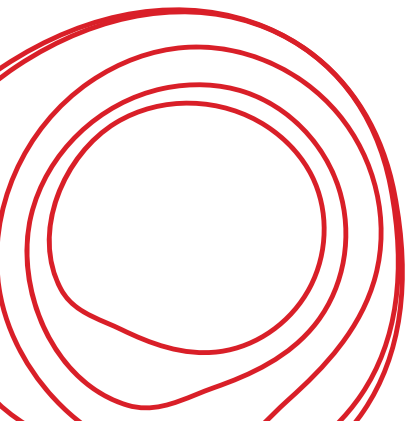


Capítulo 8:

O que fica?

Agora que você chegou ao fim desta leitura, esperamos que se sinta mais preparado para escrever bons textos e atingir melhores notas nas suas próximas redações. Temos certeza que a prática pode sim te levar a uma redação nota 1000.

Aos educadores: que este material te auxilie nos desafios diários recorrentes da prática do ensino da escrita, munindo seus alunos com dicas, exercícios e materiais de apoio que habilitem o sucesso deles no Enem.





Referências

<https://revistaeducacao.com.br/2022/05/18/educacao-pos-pandemia-debora/>

<https://cienciaparaeducacao.org/blog/2023/09/29/o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-na-educacao-panorama-e-desafios-no-cenario-brasileiro/>

<https://revistaeducacao.com.br/2022/05/18/educacao-pos-pandemia-debora/>

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/mec-e-inep-divulgam-os-resultados-da-pesquisa-alfabetiza-brasil>



Concurso de **Redação** do **Instituto Chamex**

Uma coletânea das **melhores histórias**
para você arrasar no ENEM
2º livro da série



ISBN: 978-65-999824-1-5



 Sylvamo

instituto
CHAMEX

